



CARTA DE INTENÇÕES

1 APRESENTAÇÃO

Contexto

O fortalecimento da cadeia de valor do açaí deve ser visto como estratégia com grande potencial de alavancar a bioeconomia e a economia circular com justa distribuição de recursos. Desde 2007, o açaí tem sido o item com maior valor de produção extrativista não madeireira no Brasil, atingindo a produção de 1,6 milhões de toneladas em 2019, sendo 90% desse montante produzidos no estado do Pará¹. A quantidade de produção anual de polpa é de mais de 250 mil toneladas, comercializada para mais de 40 países. Os Estados Unidos, responsáveis por 66% das aquisições no mercado externo, são o país que mais importa o produto². Para além de seu potencial econômico, trata-se de um fruto amazônico de importância única, vinculado diretamente aos modos de vida das populações agroextrativistas, e de um componente da dieta alimentar cotidiana tanto da população rural quanto urbana da região.

Apesar da pujança econômica em que se encontra, esta cadeia de valor possui um alto nível de informalidade, e os sistemas de informações censitários e estatísticos disponíveis não conseguem demonstrar a sua devida importância econômica e social. Para além desse aspecto, são diversos os desafios ambientais, sociais e econômicos para que se alcancem os requisitos da sustentabilidade³. Em relação aos impactos ambientais, chamam atenção estudos que apontam para a perda de polinizadores e de biodiversidade nas práticas inadequadas de manejo e dos impactos advindos da expansão das monoculturas, pautada no uso de agroquímicos;⁴ no tocante aos entraves sociais e econômicos, se encontram, por exemplo, a carência de políticas públicas e incentivos econômicos que estimulem boas práticas; condições inadequadas de trabalho na coleta do açaí; a falta de regularização fundiária; a escassez de mecanismos adequados de acesso a crédito e de incentivos fiscais; e a limitada oferta de sistemas de controle e rastreabilidade, entre outros fatores.

Diante desse cenário, a iniciativa Diálogos Pró-Açaí se originou com a finalidade de encontrar soluções conjuntas capazes de lidar com esses desafios, e tem atuado, nesses últimos dois anos, para a construção de uma agenda que atenda às principais demandas do setor, em prol de um desenvolvimento justo e sustentável desta cadeia de valor.

¹IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Produção Agrícola Municipal/PAM, 2019. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/1613#resultado>. Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura (PEVS), 2019. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/289#resultado>. Acesso em: 15 jul. 2021.

²TAVARES, G. S. et al. Análise da produção e comercialização de açaí no estado do Pará. Brasil. International Journal of Development Research, v. 10, n. 4, 2020. p. 35215-35221.

³IPAM (Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia). Desafios para a sustentabilidade na cadeia do açaí – Subsídios para a iniciativa Açaí Sustentável. 2018. Disponível em: <https://ipam.org.br/wp-content/uploads/2021/06/Desafios-para-a-Sustentabilidade-na-Cadeia-do-Acai.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2021.

⁴CAMPBELL, A. J. et al. Anthropogenic disturbance of tropical forests threatens pollination services to açaí palm in the Amazon river delta. . J.Appl. Ecol. 55, 1725–1736, <http://dx.doi.org/10.1111/1365-2664.13086>.

Quem somos

Os Diálogos Pró-Açaí é uma rede multissetorial criada em 2018 com o propósito de promover um debate qualificado em prol do fortalecimento e da sustentabilidade desta importante cadeia da sociobiodiversidade. Atualmente, a iniciativa conta com 70 organizações parceiras e envolve mais de 100 representantes de setores governamentais, empresas, cooperativas e associações, instituições financeiras, incubadoras/aceleradoras, redes nacionais multissetoriais, sistemas de certificação, organizações do terceiro setor, universidades, centros de pesquisa e de assistência técnica.

A iniciativa se originou do “Projeto Mercados Verdes e Consumo Sustentável”, parceria entre o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) e a Cooperação Alemã para o Desenvolvimento Sustentável (GIZ), contando com o apoio de execução do consórcio IPAM/EcoConsult e Instituto Terroá. Atualmente as mesmas organizações desta cooperação apoiam a iniciativa por meio do Projeto “Bioeconomia e Cadeias de Valor”.

Como funciona?

A governança da iniciativa é composta pelas seguintes instâncias:

- Comitê Diretor: composto por representantes dos setores governamental, empresarial, sociedade civil, cooperativas e centros de ensino e pesquisa; é responsável pela gestão da rede, pela tomada de decisões estratégicas e pela execução de ações de impacto para a cadeia de valor do açaí, por meio do diálogo com as outras instâncias e articulações intersetoriais.
- Dois Grupos de Trabalho (GTs): (1) Sustentabilidade e (2) Informação e Conhecimento – compostos por atores-chave da cadeia de valor do açaí, que contemplam frentes de trabalho específicas. Têm como propósito elaborar e executar planos de ação que atendam às demandas pertencentes a cada eixo, pensados a partir de pontos nevrálgicos, que consideram as potencialidades e desafios desta cadeia de valor.
- Secretaria-Executiva: Possui a atribuição de implementar as decisões das instâncias da iniciativa, por meio da supervisão e execução dos planos de ações definidos, além de contribuir para a mobilização e engajamento das múltiplas partes interessadas da cadeia de valor do açaí. Atualmente, o Instituto Terroá é a organização executora.

► Mobilização e engajamento

Desde 2018, a iniciativa promoveu diversos encontros e articulações entre os diferentes setores da cadeia de valor do açaí. Foram três grandes encontros presenciais, eventos virtuais, como workshops temáticos e webinários, além da condução de uma agenda estratégica que contemplou dezenas de reuniões dos GTs e reuniões bilaterais com seus atores-chave. Ademais, estudos e documentos técnicos têm sido desenvolvidos pela iniciativa, a fim de disseminar dados, informações, resultados e conhecimentos técnicos e científicos para as principais partes interessadas da cadeia.

2 OBJETIVOS

► Objetivo Geral

Promover um debate qualificado em prol do fortalecimento e da sustentabilidade da cadeia de valor do açaí.

► Objetivos Específicos

- Manter diálogos contínuos e fluídos para o fortalecimento dessa importante cadeia da sociobiodiversidade;
- Conectar atores-chave para promover a sustentabilidade ambiental, social e econômica em todos os elos da cadeia;
- Promover um ambiente de negócios sustentável, justo e inclusivo das comunidades provedoras dos produtos da sociobiodiversidade para o mercado;
- Apoiar o desenvolvimento de negócios de forma justa, responsável e sustentável junto aos diferentes setores que compõem a iniciativa;
- Promover a conservação florestal e o desenvolvimento sustentável.

3 NOSSA ATUAÇÃO

- **Diálogos:** Apoio ao diálogo técnico e político com principais partes interessadas da cadeia, pautado em uma abordagem sistêmica e de cadeias de valor.
- **Parcerias:** Fortalecimento de parcerias e cooperação em busca de impactos coletivos: enfrentamento de riscos comuns e aproveitamento de oportunidades.
- **Conexões:** Realização de intercâmbios e trocas de experiências sobre os desafios da cadeia.
- **Estudos:** Elaboração e organização de estudos e pesquisas que subsidiem a busca de soluções para a sustentabilidade do setor.

4 DIRETRIZES PARA UMA CADEIA DE VALOR SUSTENTÁVEL⁵

● Engajamento intrassetorial

Ampliar e fortalecer as conexões entre as principais partes interessadas que atuam na cadeia de valor do açaí, visando a construção de agendas comuns em prol do desenvolvimento sustentável do setor.

● Gestão da informação

Promover a integração e a gestão de dados sobre a cadeia de valor do açaí, visando a geração de subsídios para as tomadas de decisão e estratégias que visam promover a sua sustentabilidade.

● Manejo sustentável

Expandir substancialmente o manejo sustentável dos açaizais nativos, garantindo o incremento de sua produtividade a partir de boas práticas que possam ser reconhecidas e disseminadas.

.....
⁵ Diversas questões apresentadas neste item relacionam-se ao documento “Policy Brief – Recomendações de políticas públicas para a cadeia do açaí”, resultado da iniciativa e disponível em: https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/agricultura-familiar/publicacoes/projeto-mercados-verdes-e-consumo-sustentavel/outras-publicacoes/policy_brief_dialogos_acai_final-1.pdf/view

● **Sistemas de produção sustentáveis**

Fomentar sistemas de produção sustentáveis também em áreas de terra firme, principalmente com base em consórcios entre culturas, a partir de modelos de produção orgânicos e agroecológicos, garantindo a integridade ambiental das áreas produtoras, a qualidade do produto ofertado no mercado e a melhoria da qualidade de vida das comunidades agroextrativistas.

● **Educação e formação**

Incentivar a educação e formação pautadas na valorização crescente do patrimônio cultural, social e da produção local das comunidades agroextrativistas, que são alicerces para a continuidade das ações geradas pela cadeia do açaí.

● **Relações de trabalho justas e inclusivas**

Garantir relações justas de trabalho entre os diferentes elos da cadeia, de modo a assegurar a devida remuneração aos extrativistas e peconheiros pela coleta do açaí. Fomentar o debate sobre gargalos e características da cadeia que, direta ou indiretamente, estão relacionados com condições de vida e trabalho não condizentes com o denominado conceito de trabalho decente (OIT), com especial atenção para ocorrências de situações de trabalho análogo ao de escravo e trabalho infantil.

● **Segurança no trabalho**

Promover um ambiente de trabalho adequado para os peconheiros e demais pessoas envolvidas na produção de açaí, por meio da adoção de boas práticas de coleta e manejo dos açais, garantindo o uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) adequado à realidade dos extrativistas.

● **Comércio ético**

Garantir relações éticas, transparentes e corresponsáveis entre os diversos atores da cadeia, com base em uma distribuição justa de benefícios, baseada em uma economia solidária, e na valorização da diversidade cultural e histórica das comunidades agroextrativistas e dos ecossistemas que habitam.

● **Questões tributárias**

Simplificar e uniformizar as tributações relacionadas à cadeia e viabilizar incentivos tributários e fiscais voltados para o seu desenvolvimento.

● **Serviços Ambientais**

Apoiar a adoção de instrumentos econômicos capazes de valorar esforços na provisão de serviços ambientais múltiplos nos territórios produtores de açaí, contribuindo para a manutenção da integridade ambiental e sua biodiversidade.

● **Políticas públicas e incentivos econômicos**

Facilitar o acesso de empreendimentos produtores aos serviços de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER), ao crédito rural e a outras políticas públicas e incentivos econômicos, visando a melhoria de todos os elos da cadeia produtiva sob bases sustentáveis.

● **Fomento ao cooperativismo**

Ampliar e fortalecer o cooperativismo e a gestão organizacional dos empreendimentos comunitários, para que possam contribuir efetivamente para a sustentabilidade da cadeia.

● **Equidade de gênero**

Garantir oportunidades para fortalecer o papel desempenhado pelas mulheres ao longo da cadeia e, assim, assegurar seu empoderamento econômico em condições dignas e seguras.

● **Engajamento de jovens**

Estimular o engajamento de jovens na busca de soluções para os desafios enfrentados nos territórios produtores de açaí onde vivem por meio de redes, intercâmbios, capacitações, inclusão digital, entre outras estratégias capazes de criar oportunidades para seu desenvolvimento profissional e para a ampliação da qualidade de vida em suas localidades.

● **Padrões de Sustentabilidade**

Estimular a adoção de padrões e normas voluntárias de sustentabilidade factíveis com as especificidades dos territórios produtores, como importante mecanismo para atestar a sustentabilidade, diferenciação e rastreabilidade da cadeia, incluindo a valorização da produção e dos modos de vida nos territórios produtores, bem como da integridade ambiental.

● **Desenvolvimento de novos processos e produtos de qualidade**

Aprimorar políticas públicas e processos de beneficiamento da polpa voltados às boas práticas de produção e industrialização e atendendo aos ODS, entre outras medidas, para evitar problemas fitossanitários, por exemplo relacionados à doença de Chagas.

● **Reaproveitamento de resíduos**

Incentivar a pesquisa e a inovação para lidar com os problemas relacionados ao descarte de caroços do açaí, após processamento, contribuindo para diferentes formas de geração de renda a partir do seu aproveitamento.



Canais de Comunicação



dialogosproacai@institutoterroa.org



www.blog.institutoterroa.org/dialogosproacai